

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
Notas Explicativas	32

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	86
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	88.542
Preferenciais	0
Total	88.542
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	24/04/2012	Dividendo	31/05/2012	Ordinária		0,07000
Reunião do Conselho de Administração	09/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2012	Ordinária		0,09000
Reunião do Conselho de Administração	21/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/01/2012	Ordinária		0,01646

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	500.530	485.642
1.01	Ativo Circulante	371.115	371.662
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.138	6.217
1.01.02	Aplicações Financeiras	160.528	157.901
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	160.528	157.901
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	160.528	157.901
1.01.03	Contas a Receber	157.137	167.471
1.01.03.01	Clientes	157.137	167.471
1.01.04	Estoques	35.269	22.900
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.601	7.625
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.601	7.625
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.442	9.548
1.01.08.03	Outros	6.442	9.548
1.02	Ativo Não Circulante	129.415	113.980
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	26.893	25.283
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.965	9.534
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.965	9.534
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	11.706	11.000
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	11.706	11.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.222	4.749
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	350	358
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	4.276	3.902
1.02.01.09.05	Outros Créditos	596	489
1.02.02	Investimentos	83.366	73.158
1.02.02.01	Participações Societárias	83.366	73.158
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	83.366	73.158
1.02.03	Imobilizado	11.771	8.303
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.771	8.303
1.02.04	Intangível	7.385	7.236
1.02.04.01	Intangíveis	7.385	7.236
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.628	2.623
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	125	125
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	4.632	4.488

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	500.530	485.642
2.01	Passivo Circulante	81.361	76.904
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.805	8.576
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.070	1.087
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.735	7.489
2.01.02	Fornecedores	44.583	27.311
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	43.275	27.013
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.308	298
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.653	4.619
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.611	4.574
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.244	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	3.367	4.574
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	21	32
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	21	13
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	14.029	20.845
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	14.029	20.845
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.961	3.936
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	10.068	16.909
2.01.05	Outras Obrigações	8.291	15.553
2.01.05.02	Outros	8.291	15.553
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	6.117	14.327
2.01.05.02.04	Outras	2.174	1.226
2.02	Passivo Não Circulante	24.270	24.691
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	16.699	17.689
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	16.699	17.689
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	16.699	17.689
2.02.02	Outras Obrigações	4.843	4.290
2.02.02.02	Outros	4.843	4.290
2.02.02.02.04	Adiantamentos de Terceiros	0	85
2.02.02.02.05	Outros	1.073	1.073
2.02.02.02.06	Provisão para passivos a descoberto	3.770	3.132
2.02.04	Provisões	2.728	2.712
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.728	2.712
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.877	2.070
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	851	642
2.03	Patrimônio Líquido	394.899	384.047
2.03.01	Capital Social Realizado	105.917	40.917
2.03.02	Reservas de Capital	172.723	237.723
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	21.470
2.03.02.07	Emissão de Ações	151.253	216.253
2.03.04	Reservas de Lucros	105.407	105.407
2.03.04.01	Reserva Legal	8.183	8.183
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	94.541	94.541
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	2.683	2.683
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	10.852	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	142.599	126.905
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-90.829	-81.200
3.03	Resultado Bruto	51.770	45.705
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-39.258	-26.723
3.04.01	Despesas com Vendas	-18.547	-15.640
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.908	-10.782
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-7.789	170
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.014	-471
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	12.512	18.982
3.06	Resultado Financeiro	3.154	1.913
3.06.01	Receitas Financeiras	5.209	3.699
3.06.01.01	Receita Financeira	4.820	3.699
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativas	389	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.055	-1.786
3.06.02.01	Despesa Financeira	-1.552	-1.389
3.06.02.02	Variações Cambiais Passivas	-503	-397
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.666	20.895
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.814	-6.167
3.08.01	Corrente	-5.245	-1.493
3.08.02	Diferido	431	-4.674
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	10.852	14.728
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	10.852	14.728
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,12256	0,17375

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	10.852	14.728
4.03	Resultado Abrangente do Período	10.852	14.728

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	32.648	7.908
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.750	19.776
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	15.666	20.895
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	676	441
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	0	54
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.014	471
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	-88	489
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	-522	586
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-3.861	-3.091
6.01.01.08	Outros	-135	-69
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	19.898	-9.863
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	10.912	-23.358
6.01.02.02	Estoques	-8.890	-13.924
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes	3.108	-1.541
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	1.654	-596
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-374	-241
6.01.02.07	Fornecedores	17.025	26.122
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	-3.102	995
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	-1.253	1.568
6.01.02.10	Outras Obrigações	818	1.112
6.01.03	Outros	0	-2.005
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	0	-2.005
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-17.193	-173.706
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-3.553	-1.313
6.02.02	Aplicações Financeiras	-69.420	-192.193
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	70.780	19.800
6.02.04	Integralização de Capital em Controladas	-15.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-16.582	165.512
6.03.01	Captção de Empréstimos	0	3.936
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-7.283	-17.695
6.03.03	Créditos (Débitos) com Partes Relacionadas, Exceto Sócios	-1.090	-3.819
6.03.05	Distribuição de Lucros	-8.209	0
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	0	1.081
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	0	195.588
6.03.08	Custo Emissão de Ações	0	-13.579
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.127	-286
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.265	5.585
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.138	5.299

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	40.917	237.723	105.407	0	0	384.047
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	40.917	237.723	105.407	0	0	384.047
5.04	Transações de Capital com os Sócios	65.000	-65.000	0	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	65.000	-65.000	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.852	0	10.852
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.852	0	10.852
5.07	Saldos Finais	105.917	172.723	105.407	10.852	0	394.899

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	167.067	0	0	0	186.626
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-8.962	0	0	0	-8.962
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.728	0	14.728
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.728	0	14.728
5.07	Saldos Finais	40.917	238.086	53.841	14.728	0	347.572

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	174.203	153.565
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	174.203	153.565
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-132.384	-118.565
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-115.338	-103.110
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-16.632	-15.069
7.02.04	Outros	-414	-386
7.03	Valor Adicionado Bruto	41.819	35.000
7.04	Retenções	-676	-441
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-676	-441
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	41.143	34.559
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-3.594	3.398
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.014	-471
7.06.02	Receitas Financeiras	5.209	3.699
7.06.03	Outros	-7.789	170
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	37.549	37.957
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	37.549	37.957
7.08.01	Pessoal	10.590	8.285
7.08.01.01	Remuneração Direta	8.854	6.761
7.08.01.02	Benefícios	723	635
7.08.01.03	F.G.T.S.	700	561
7.08.01.04	Outros	313	328
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	156	0
7.08.01.04.02	Outros	157	328
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	13.060	12.710
7.08.02.01	Federais	11.120	11.033
7.08.02.02	Estaduais	1.876	1.623
7.08.02.03	Municipais	64	54
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.047	2.234
7.08.03.01	Juros	411	391
7.08.03.02	Aluguéis	992	448
7.08.03.03	Outras	1.644	1.395
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	10.852	14.728
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	10.852	14.728

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	521.249	510.628
1.01	Ativo Circulante	426.413	432.376
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.213	15.528
1.01.02	Aplicações Financeiras	160.528	158.022
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	160.528	158.022
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	160.528	158.022
1.01.03	Contas a Receber	173.595	179.589
1.01.03.01	Clientes	173.595	179.589
1.01.04	Estoques	66.099	57.384
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.734	10.191
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.734	10.191
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.244	11.662
1.01.08.03	Outros	10.244	11.662
1.02	Ativo Não Circulante	94.836	78.252
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	17.896	16.818
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	88	79
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	88	79
1.02.01.06	Tributos Diferidos	10.473	10.012
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.473	10.012
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.335	6.727
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	350	358
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	6.381	5.863
1.02.01.09.05	Outros Créditos	604	506
1.02.03	Imobilizado	37.627	30.293
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	37.627	30.293
1.02.04	Intangível	39.313	31.141
1.02.04.01	Intangíveis	39.313	31.141
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.725	2.722
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	31.568	23.536
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	5.020	4.883

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	521.249	510.628
2.01	Passivo Circulante	103.212	102.318
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	11.593	14.861
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.273	2.710
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.320	12.151
2.01.02	Fornecedores	56.126	37.286
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	54.818	36.988
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.308	298
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.588	11.711
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.213	7.254
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.359	660
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	3.854	6.594
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.321	4.420
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	54	37
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	14.059	20.885
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	14.059	20.885
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.991	3.976
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	10.068	16.909
2.01.05	Outras Obrigações	9.846	17.575
2.01.05.02	Outros	9.846	17.575
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	6.117	14.327
2.01.05.02.04	Outras	3.729	3.248
2.02	Passivo Não Circulante	23.138	24.263
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	16.785	17.774
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	16.785	17.774
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	16.785	17.774
2.02.02	Outras Obrigações	2.120	2.231
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	879	905
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	879	905
2.02.02.02	Outros	1.241	1.326
2.02.02.02.03	Parcelamento de Impostos	168	168
2.02.02.02.04	Adiantamentos de Terceiros	0	85
2.02.02.02.05	Outros	1.073	1.073
2.02.04	Provisões	4.233	4.258
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.233	4.258
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.360	3.594
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	873	664
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	394.899	384.047
2.03.01	Capital Social Realizado	105.917	40.917
2.03.02	Reservas de Capital	172.723	237.723
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	21.470
2.03.02.07	Emissão de Ações	151.253	216.253
2.03.04	Reservas de Lucros	105.407	105.407
2.03.04.01	Reserva Legal	8.183	8.183
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	94.541	94.541
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	2.683	2.683

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	10.852	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	161.361	138.595
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-94.188	-82.150
3.03	Resultado Bruto	67.173	56.445
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-53.922	-36.589
3.04.01	Despesas com Vendas	-35.007	-25.524
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.266	-11.423
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-6.649	358
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.251	19.856
3.06	Resultado Financeiro	2.385	1.465
3.06.01	Receitas Financeiras	5.374	3.764
3.06.01.01	Receita Financeira	4.873	3.694
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativas	501	70
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.989	-2.299
3.06.02.01	Despesa Financeira	-2.469	-1.884
3.06.02.02	Variações Cambiais Passivas	-520	-415
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.636	21.321
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.784	-6.593
3.08.01	Corrente	-5.245	-1.967
3.08.02	Diferido	461	-4.626
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	10.852	14.728
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	10.852	14.728
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	10.852	14.728
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,12256	0,17375

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	10.852	14.728
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	10.852	14.728
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	10.852	14.728

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	22.199	5.635
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.924	20.332
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	15.636	21.321
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	1.417	879
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	414	55
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	-25	647
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	-522	589
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-3.861	-3.091
6.01.01.08	Outros	-135	-68
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	9.275	-12.331
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	5.994	-18.366
6.01.02.02	Estoques	-8.579	-15.723
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes	1.313	-1.359
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	465	-871
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-518	-330
6.01.02.07	Fornecedores	18.840	22.157
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	-2.831	1.057
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	-5.615	205
6.01.02.10	Outras Obrigações	206	899
6.01.03	Outros	0	-2.366
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	0	-2.366
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.986	-176.131
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-17.337	-3.738
6.02.02	Aplicações Financeiras	-69.420	-192.193
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	70.771	19.800
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.528	169.301
6.03.01	Captação de Empréstimos	0	3.936
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-7.293	-17.708
6.03.05	Distribuição de Lucros	-8.209	0
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	-26	1.064
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	0	195.588
6.03.08	Custo Emissão de Ações	0	-13.579
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-9.315	-1.195
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15.528	8.004
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.213	6.809

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	40.917	237.723	105.407	0	0	384.047	0	384.047
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	40.917	237.723	105.407	0	0	384.047	0	384.047
5.04	Transações de Capital com os Sócios	65.000	-65.000	0	0	0	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	65.000	-65.000	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.852	0	10.852	0	10.852
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.852	0	10.852	0	10.852
5.07	Saldos Finais	105.917	172.723	105.407	10.852	0	394.899	0	394.899

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218	0	146.218
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	167.067	0	0	0	186.626	0	186.626
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-8.962	0	0	0	-8.962	0	-8.962
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.728	0	14.728	0	14.728
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.728	0	14.728	0	14.728
5.07	Saldos Finais	40.917	238.086	53.841	14.728	0	347.572	0	347.572

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	200.500	169.367
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	200.500	169.367
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-134.489	-114.625
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-106.247	-86.070
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-26.471	-26.555
7.02.04	Outros	-1.771	-2.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	66.011	54.742
7.04	Retenções	-1.417	-879
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.417	-879
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	64.594	53.863
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-1.275	4.122
7.06.02	Receitas Financeiras	5.374	3.764
7.06.03	Outros	-6.649	358
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	63.319	57.985
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	63.319	57.985
7.08.01	Pessoal	19.852	16.203
7.08.01.01	Remuneração Direta	15.856	12.328
7.08.01.02	Benefícios	1.793	1.717
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.345	1.124
7.08.01.04	Outros	858	1.034
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	188	0
7.08.01.04.02	Outros	670	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	23.993	21.782
7.08.02.01	Federais	15.187	14.833
7.08.02.02	Estaduais	8.619	6.799
7.08.02.03	Municipais	187	150
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	8.622	5.272
7.08.03.01	Juros	414	515
7.08.03.02	Aluguéis	5.633	2.973
7.08.03.03	Outras	2.575	1.784
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	10.852	14.728
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	10.852	14.728

Comentário do Desempenho

Visão Geral da Companhia

1. Sobre a Arezzo&Co

Arezzo&Co é líder no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. Acumulando 39 anos de história, comercializa atualmente mais de sete milhões de pares de calçados por ano, além de bolsas e acessórios. Possui quatro importantes marcas - Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman.

Suas linhas de produtos destacam-se pela constante inovação, design, conforto e excelente relação custo-benefício.

A estratégia multicanal permite ao grupo ter grande capilaridade em sua distribuição por meio de Lojas Próprias, Franquias e Multimarcas, estando presente em todos os estados do país. Internacionalmente, os produtos das marcas são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento. A Companhia encerrou o 1T12, presente em 292 franquias, 46 lojas próprias e presente em mais de 2.170 lojas multimarcas.

AREZZO

Fundada em 1972 pelos irmãos Anderson e Jefferson Birman, a marca, além de ocupar a primeira citação de lembrança (top of mind) dos consumidores no setor de calçados femininos brasileiro, é uma das marcas preferidas neste segmento e mais consumidas no Brasil. A marca possui um posicionamento trendy, reunindo conceito, alta qualidade, design contemporâneo e satisfação do consumidor.

É referência no lançamento de tendências no Brasil, lança de sete a nove coleções anuais e está sempre presente nos editoriais das mais prestigiadas revistas, jornais e sites do país, como referência fast fashion em calçados, bolsas e acessórios femininos.

SCHUTZ

A marca Schutz investe significativamente em pesquisas de tendências, desenvolvimento de material e tecnologia para a criação do seu portfólio. Sua missão é oferecer ao seu público um conceito de produtos conectados ao design, qualidade, moda e liberdade de expressão.

O resultado são coleções desenvolvidas para refletir o espírito da mulher jovem contemporânea que causa efeito, que é irreverente e tem estilo próprio. Convida a ousar, a buscar o diferente, a desafiar o que é consenso.

Alexandre Birman

A marca Alexandre Birman é uma referência entre as marcas brasileiras de calçados femininos dividindo espaço com os maiores nomes da moda em cadeias renomadas de varejo em diversas regiões do mundo, tais como: América do Norte, Europa e Ásia.

A marca é demarcada pelo conceito de exclusividade e sofisticação, tem grande reconhecimento no exterior e conferiu a Alexandre Birman o prêmio Vivian Infantino Emerging Talent Award, como o talento na criação de sapatos do ano de 2009 (prêmio é reconhecido como o Oscar da Indústria Internacional de sapatos).

ANACAPRI

Fundada em novembro de 2008, com o nome da cidade de Anacapri, a marca vem continuamente consolidando sua comunicação e distribuição de forma exitosa no mercado brasileiro.

Seu conceito busca valorizar o conforto com a oferta de sapatos em diversos tipos de materiais e cores a um preço mais acessível, apresentando um conceito mais casual de sapatos sem salto e destinados a um público pop.

Comentário do Desempenho

Resumo do Resultado	1T11	1T12	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	138.595	161.361	16,4%
Lucro Bruto	56.445	67.173	19,0%
Margem Bruta	40,7%	41,6%	0,9 p.p.
Ebitda ¹	20.735	14.668	-29,3%
Margem Ebitda ¹	15,0%	9,1%	-5,9 p.p.
Lucro Líquido	14.728	10.852	-26,3%
Margem Líquida	10,6%	6,7%	-3,9 p.p.
Indicadores Operacionais	1T11	1T12	Cresc. ou spread (%)
Número de pares vendidos ('000)	1.432	1.713	19,6%
Número de bolsas vendidas ('000)	80	105	31,3%
Número de funcionários	1.587	1.952	23,0%
Número de lojas	296	338	14,2%
Lojas próprias	29	46	58,6%
Franquias	267	292	9,4%
Outsourcing (como % da produção total)	84,0%	86,0%	2,0 p.p.
SSS ³ (franquias - sell-in)	9,0%	6,5%	
SSS ³ (lojas próprias - sell-out)	11,0%	12,1%	

1-EBITDA = Lucro antes do Resultado Financeiro, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação e Amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao Lucro Líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

2- SSS (Vendas nas mesmas lojas): As lojas são incluídas nas vendas de lojas comparáveis a partir do 13º mês de operação. Variações em vendas de lojas comparáveis entre os dois períodos são baseadas nas vendas líquidas de devoluções para as vendas de lojas próprias, e em vendas brutas para franquias que estavam em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos dois períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Quando metros quadrados são acrescentados ou reduzidos a uma loja que é incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. Quando a operação de uma loja é descontinuada, as vendas dessa loja são excluídas do cálculo das vendas de lojas comparáveis para os períodos comparados. Considera-se que quando um operador franqueado abre um depósito, sua venda será incluída nas vendas de lojas comparáveis se as franquias do operador estiverem em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. O chamado SSS de Franquias – Sell In, refere-se à comparação de vendas da Arezzo&Co junto cada Loja Franqueada em operação a mais de 12 meses, servindo como um indicador mais preciso para monitoramento da Receita do grupo. Já o SSS de Lojas Próprias – Sell Out é baseado na performance de vendas do ponto de venda, o que no caso da Arezzo&Co demonstra melhor o comportamento das vendas de Lojas Próprias.

Comentário do Desempenho

Receita Bruta	1T11	1T12	Cresc. %
Receita Bruta Total	174.445	208.830	19,7%
Mercado externo	9.811	7.545	-23,1%
Mercado interno	164.634	201.285	22,3%
Por marca			
Arezzo	114.400	130.226	13,8%
Schutz	46.150	63.066	36,7%
Outras marcas ¹	4.084	7.993	95,7%
Por canal			
Franquias	88.547	97.553	10,2%
Multimarcas	47.421	55.725	17,5%
Lojas próprias ²	26.873	44.474	65,5%
Outros ³	1.793	3.533	97,0%

- (1) Incluem-se as marcas Alexandre Birman e Anacapri apenas no mercado interno.
 (2) Lojas Próprias: inclui o canal de vendas *Webcommerce*.
 (3) Inclui receitas do mercado interno que não são específicas dos canais de distribuição.

Marcas

A Arezzo&Co tem em sua plataforma 4 importantes marcas: Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri, que são distribuídas através de uma rede de Lojas Próprias, Franquias, Multimarcas e *Web Commerce*, presente em todos estados do país. Os produtos também são comercializados internacionalmente através de Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento.

O primeiro trimestre é marcado pelas liquidações da coleção de verão entre janeiro e fevereiro e o início da coleção de inverno. Dessa forma, a margem bruta do canal de lojas próprias pode variar mais durante o período.

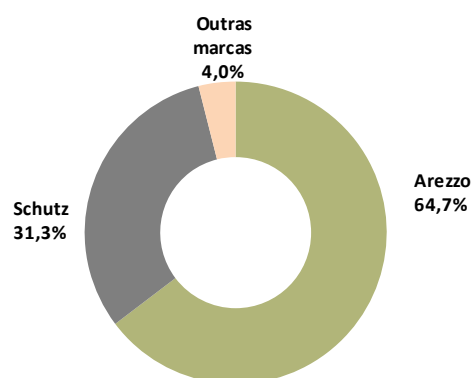
A rede de lojas das marcas do grupo expandiu em 263m² sua área de vendas no primeiro trimestre deste ano, dos quais 36m² são resultados da ampliação de lojas já existentes.

A Arezzo, principal marca em vendas do grupo, alcançou R\$ 130,2 milhões em receita bruta no 1T12, um crescimento de 13,8% em relação ao 1T11, representando 64,7% das vendas domésticas. No 1T12, foi iniciada uma reavaliação do atual modelo de distribuição e suprimento da marca no Brasil. A equipe da marca Arezzo está fazendo ao longo de 2012 um sólido planejamento de seu crescimento para os próximos anos.

A Schutz apresentou crescimento de 36,7% no 1T12, em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo receita bruta de R\$ 63,1 milhões, representando 31,3% das vendas domésticas. A marca Schutz continua reforçando a expansão da rede de lojas monomarca. No 1T12 foi inaugurada a segunda franquia da marca, em Joinville, e mais 2 lojas próprias, e ainda realizada a reforma e ampliação da loja do Shopping Morumbi em São Paulo.

A marca Alexandre Birman é uma referência entre as marcas brasileiras de calçados femininos dividindo espaço com os maiores nomes da moda em cadeias renomadas de varejo em diversas regiões do mundo, tais como: América do Norte, Europa e Ásia. O 1T12 foi importante para a consolidação do posicionamento da marca com a inclusão do nome Alexandre Birman entre os *Top 10 Shoe Designers*, publicação da revista *Footwear News*. Além do contínuo trabalho de merchandising dos produtos junto a celebridades internacionais.

Receita bruta por marca - 1T12*



Mercado doméstico*

Comentário do Desempenho

A Anacapri continua a consolidação de sua marca e distribuição de forma crescente no mercado brasileiro. No 1T12, a marca fortaleceu de maneira significativa sua presença junto às mídias digitais e redes sociais, além de iniciar um projeto-piloto para venda de produtos em uma rede de lojas de departamento no país.

Canais

Franquias

Em 31 de março de 2012, a Arezzo&Co contava com 292 franquias. Este é o canal de vendas mais relevante para o grupo e representou 48,5% das vendas domésticas no 1T12.

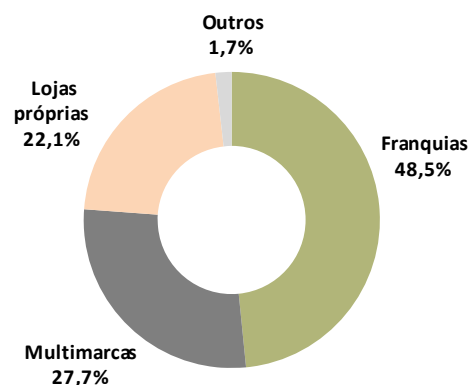
As vendas de Sell-in, ou seja, aquelas feitas pela Arezzo&Co aos seus Franqueados, tiveram uma expansão nas mesmas Franquias (SSS - Franquias) de 6,5% no 1T12 ante o 1T11, principalmente com aumento do volume.

Lojas Próprias

As Lojas Próprias responderam por 22,1% das vendas domésticas no 1T12 ante 16,3% no 1T11. O crescimento das vendas do canal no 1T12 foi de 65,5% ante mesmo período do ano anterior. A Companhia encerrou o trimestre com 4.754m² de área de vendas em 46 lojas próprias: 18 da marca Arezzo, 19 da marca Schutz, 8 da marca Anacapri e 1 loja da marca Alexandre Birman.

As vendas nas mesmas Lojas Próprias (SSS – Lojas Próprias) tiveram um crescimento de 12,1% no 1T12. As lojas tiveram performance constante durante os três meses do trimestre, confirmando a solidez do resultado.

Receita bruta por canal - 1T12*



Mercado doméstico*

Histórico - Lojas Franqueadas e Próprias	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Área de venda - Total (m²)	17.554	17.953	19.280	21.366	21.629
Área de venda - Franquia (m ²)	14.587	14.835	15.466	16.680	16.875
Área de venda - lojas próprias ¹ (m ²)	2.967	3.118	3.814	4.686	4.754
Número de Lojas Total	296	300	311	334	338
Número de franquias	267	269	275	289	292
Arezzo	266	268	273	288	290
Schutz	1	1	2	1	2
Outros	-	-	-	-	-
Número de Lojas Próprias¹	29	31	36	45	46
Arezzo	13	14	17	19	18
Schutz	10	10	12	17	19
Alexandre Birman	1	1	1	1	1
Anacapri	5	6	6	8	8

1 - Inclui 5 lojas do tipo *Outlets* cuja área total é de 1.334 m²

Comentário do Desempenho

Multimarcas

A Arezzo&Co segue a estratégia de aumentar a capilaridade de sua distribuição através das lojas multimarca. Dessa maneira, os produtos da marca atingem cerca de 1.200 cidades do país.

No 1T12, as 4 marcas do Grupo foram distribuídas através de 2.177 lojas em todo Brasil, ante 1.782 lojas do mesmo no 1T11, um aumento de 22,2%.

Principais Indicadores Financeiros

Principais indicadores financeiros	1T11	1T12	Cresc. ou spread (%)
Receita líquida	138.595	161.361	16,4%
(-) CMV	(82.150)	(94.188)	14,7%
Lucro bruto	56.445	67.173	19,0%
<i>Margem bruta</i>	40,7%	41,6%	0,9 p.p.
(-) SG&A	(36.589)	(53.922)	47,4%
<i>% da Receita</i>	26,4%	33,4%	7,0 p.p.
(-) Despesa comercial	(25.164)	(34.257)	36,1%
(-) Lojas Próprias	(9.483)	(15.499)	63,4%
(-) Venda, logística e suprimentos	(15.681)	(18.758)	19,6%
(-) Despesa Geral e Administrativa	(10.904)	(11.599)	6,4%
(-) Outras (despesas) e receitas ¹	358	(6.649)	-1959,7%
(-) Depreciação e amortização	(879)	(1.417)	61,2%
EBITDA	20.735	14.668	-29,3%
<i>Margem Ebitda</i>	15,0%	9,1%	-5,9 p.p.
Lucro Líquido	14.728	10.852	-26,3%
<i>Margem Líquida</i>	10,6%	6,7%	-3,9 p.p.
Capital de giro ² - % da receita	25,8%	25,2%	-0,6 p.p.
Capital empregado ³ - % da receita	28,5%	32,9%	4,4 p.p.
Dívida total	33.586	30.844	-8,2%
Dívida líquida	(153.707)	(135.897)	-11,6%
Dívida líquida/EBITDA UDM	-1,6 X	-1,2 X	n/a

1 – Inclui despesa não-recorrente dentro das Outras Despesas e Receitas Operacionais: a Companhia rescindiu o contrato com a Star Export Assessoria e Exportação Ltda. ("Star"), que prestava serviços de assistência e assessoramento técnico para o agenciamento e fiscalização das fábricas e ateliers independentes contratados para confecção de produtos. No âmbito de referida rescisão, a Companhia efetuou pagamento no montante de R\$ 8.000 e impôs à Star um acordo de não-competição de 5 anos. Nesta mesma data, a Companhia celebrou contrato com outra empresa, de igual capacitação técnica, com a mesma natureza de serviço e com condições comerciais diferenciadas, buscando reduzir seus custos operacionais relacionados a tal prestação de serviço, com a manutenção da mesma qualidade de serviços atualmente prestados.

2 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras de curto prazo subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos de curto prazo e Dividendos a pagar.

3 - Capital Empregado: Capital de Giro somado do Ativo Permanente e dos Outros Ativos de Longo Prazo descontando-se os Impostos de renda e contribuição social diferidos

4 - Dívida Líquida é equivalente a posição total de endividamento oneroso da Companhia ao final de um período subtraída da posição de caixa e equivalentes de caixa e Aplicações de Financeira de curto prazo.

Comentário do Desempenho

Receita Líquida

A receita da Companhia totalizou R\$ 161,4 milhões no 1T12, crescimento de 16,4% ante R\$ 138,6 milhões obtidos no mesmo período de 2011. Dentre os principais fatores que levaram a este crescimento estão:

- i) Expansão de 23,2% da área de vendas na comparação com mesmo período de 2011, sendo que o canal de Lojas Próprias teve sua área aumentada em 60,2%;
- ii) *Same store sales* (conceito de vendas nas mesmas lojas) de 12,1% para as Lojas Próprias e 6,5% no canal de Franquias no primeiro trimestre de 2012;
- iii) Crescimento do canal Multimarca de 17,5% no 1T12.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto do 1T12 cresceu 19,0% na comparação com o 1T11, totalizando R\$ 67,2 milhões, com margem bruta de 41,6%.

O maior lucro bruto deste trimestre reflete, em especial, o crescimento da receita do trimestre em 16,4% e o aumento da relevância das lojas próprias, cuja margem bruta é maior, no mix de canal de vendas.

A representatividade do canal de lojas próprias passou de 16,3% no 1T11 para 22,1% das vendas domésticas no 1T12. Contudo, vale destacar que o primeiro trimestre é marcado pelas liquidações da coleção de verão entre janeiro e fevereiro e o início da coleção de inverno. Dessa forma, a margem bruta do canal de lojas próprias no primeiro trimestre é inferior ao restante do ano.

SG&A

Despesas Comerciais

As Despesas Comerciais da Companhia poderiam ser divididas em dois principais grupos:

- i) Despesas de Venda, Logística e Suprimentos:
 - ✓ Compreendem despesas da operação de *sell-in* e de *sell-out*.
- ii) Despesas de Lojas Próprias:
 - ✓ Abrangem apenas as despesas das lojas próprias, *sell-out*.

No 1T12 houve uma expansão de 36,1% das Despesas Comerciais quando comparada ao 1T11, alcançando R\$ 34,3 milhões neste trimestre ante R\$ 25,2 milhões no mesmo período do ano anterior. Conforme comentado no trimestre anterior, o aumento das despesas comerciais deve-se à abertura de lojas próprias, mudanças das estruturas de equipe comercial e às despesas variáveis que acompanham o crescimento da receita, como frete, agenciamento e comissões.

As despesas de Lojas Próprias no trimestre somaram R\$ 15,5 milhões, um aumento de 63,4% na comparação com o 1T11, inferior ao aumento de 65,5% das vendas brutas do canal Lojas Próprias; além do impacto de despesas pré-operacionais relativas às aberturas e reformas de 8 lojas.

As despesas com venda, logística e suprimentos totalizaram R\$ 18,8 milhões, alta de 19,6% ante o 1T11, explicado, sobretudo pela mudança e reforço da equipe de vendas.

Despesas Gerais e Administrativas

Comentário do Desempenho

No 1T12, as Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$ 11,6 milhões ante R\$ 10,9 milhões no mesmo trimestre do ano passado, aumento de 6,4%, em linha com expectativas da administração.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 1T12, a Companhia somou R\$ 6,6 milhões de Outras Despesas Operacionais ante R\$ 358 mil de Outras Receitas Operacionais no 1T11. A variação no 1T12 ocorreu devido ao encerramento do contrato com o agente de fornecimento: Star, resultando em uma despesa não-recorrente de R\$ 8,0 milhões. O acordo de encerramento impõe à Star uma cláusula de não-competição de 5 anos. Além disso, esse gasto deve ser compensado em até 3 anos com a redução das despesas de fornecimento, resultado de um novo contrato com empresa de mesma capacidade técnica e com melhores termos negociais.

EBITDA e Margem EBITDA (%)

O EBITDA da Companhia no 1T12 foi de R\$ 14,7 milhões, com margem de 9,1%. Dentre os principais fatores para a variação do EBITDA neste trimestre estão:

- i) Aumento da Receita Líquida em 16,4%;
- ii) Expansão da Margem Bruta em 0,9 pontos percentuais;
- iii) Aumento das Despesas Comerciais que representaram 21,7% da Receita Líquida no 1T12 ante 18,4% no 1T11;
- iv) Despesa não-recorrente de R\$ 8,0 milhões relacionada ao encerramento do contrato comercial com o antigo agente de fornecimento.

Reconciliação do EBITDA	1T11	1T12
Lucro líquido	14.728	10.852
(-) Imposto de renda e contribuição social	(6.593)	(4.784)
(-) Resultado financeiro	1.465	2.385
(-) Depreciação e amortização	(879)	(1.417)
EBITDA	20.735	14.668

Excluindo o impacto da despesa não-recorrente do 1T12, o EBITDA da Companhia teria crescido 9,3% e seria de R\$ 22,7 milhões, com margem de 14,0%.

Lucro Líquido e Margem Líquida (%)

A Companhia manteve a conversão de EBITDA (margem de 9,1% no 1T12) para Lucro Líquido (margem de 6,7% em 1T12), reflexo do reduzido emprego de capital em ativo imobilizado, e consequentemente, da baixa depreciação.

O Lucro Líquido do 1T12 somou R\$ 10,9 milhões ante R\$ 14,7 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

Excluindo o impacto da despesa não-recorrente do 1T12, o Lucro Líquido da Companhia teria crescido 9,5% e seria de R\$ 16,1 milhões, com margem líquida de 10,0%.

Comentário do Desempenho

Geração de Caixa Operacional

No 1T12, a Arezzo&Co gerou R\$ 22,2 milhões de caixa operacional. No primeiro trimestre, a sazonalidade regular da Companhia reflete em um aumento do prazo de contas a pagar à fornecedores na medida em que a Coleção de Inverno de 2012 começou ser entregue entre fevereiro e março. Vale destacar que houve menor concessão de prazos estendidos ao franqueados no 4T11 e 1T12 ante 4T10 e 1T11, o que favoreceu a geração de caixa no 1T12 ante 1T11.

Geração de caixa operacional	1T11	1T12	Varição
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	21.321	15.636	(5.685)
Depreciações e amortizações	879	1.417	538
Outros	(1.868)	(4.129)	(2.261)
Decréscimo (acrécimo) de ativos / passivos circulantes	(12.068)	9.975	22.043
Contas a receber de clientes	(18.366)	5.994	24.360
Estoques	(15.723)	(8.579)	7.144
Fornecedores	22.157	18.840	(3.317)
Variação de outros ativos e passivos circulantes	(136)	(6.280)	(6.144)
Variação de outros ativos e passivos não circulantes	(263)	(700)	(437)
Pagamento de Imposto de renda e contribuição social	(2.366)	-	2.366
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	5.635	22.199	16.564

Comentário do Desempenho

Investimentos – CAPEX

Os investimentos da Companhia têm 3 naturezas: 1) investimento em expansão ou reformas de pontos de venda próprios; 2) investimentos corporativos que incluem TI, instalações, showrooms e escritório; e 3) outros investimentos, que são principalmente relacionados à modernização da operação industrial.

O Capex total no 1T12 aumentou significativamente quando comparado ao 1T11 concentrando-se, principalmente, na abertura de lojas. Somente no 1T12, foram inauguradas 2 Lojas Próprias, somando 182m² à rede e expandida a área de vendas de 1 loja já existente em 36m². Além disso, cerca de 70% do investimento em lojas do 1T12 está relacionado à compra de pontos comerciais e despesas de reforma para 8 aberturas e expansões futuras, sendo 2 reformas relacionadas à lojas *Flagship*.

Sumário de Investimentos	1T11	1T12	Cresc. (%)
Capex - total	3.738	17.337	363,8%
Lojas - expansão e reformas	2.206	13.578	515,5%
Corporativo	1.313	3.553	170,6%
Outros	219	206	-5,9%

Posição de Caixa e Endividamento

A Companhia encerrou o 1T12 com R\$ 166,7 milhões de disponibilidade de caixa e aplicações. A política de endividamento se manteve conservadora, apresentando como principais características:

- ✓ Endividamento total de R\$ 30,8 milhões no 1T12 ante R\$ 38,7 milhões no 4T11;
- ✓ Endividamento de Longo Prazo de 54,4% no 1T12 ante 46,0% no 4T11;
- ✓ O custo médio ponderado da dívida total da Companhia no 1T12 se mantém bastante reduzido.

Posição de caixa e endividamento	1T11	4T11	1T12
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	187.293	173.550	166.741
Dívida total	33.586	38.659	30.844
Curto prazo	12.813	20.885	14.059
<i>Como % da Dívida total</i>	38,1%	54,0%	45,6%
Longo prazo	20.773	17.774	16.785
<i>Como % da Dívida total</i>	61,9%	46,0%	54,4%
Dívida líquida	(153.707)	(134.891)	(135.897)

Comentário do Desempenho

ROIC (Retorno sobre o Capital Investido)

A mudança de patamar dos Retornos sobre o Capital Investido no 1T12 se deve especialmente às 17 aberturas e 5 ampliações e reformas de Lojas Próprias nos últimos 12 meses além do investimento em 8 pontos e despesas de reforma para abertura e expansões futuras. O resultado operacional (NOPLAT) agregado por essas lojas recém-inauguradas é relativamente baixo, uma vez que 10 aberturas e 2 ampliações foram entregues apenas nos últimos 6 meses.

Resultado Operacional	1T10	1T11	1T12	Cresc. (%)
EBIT (UDM)	66.313	95.989	107.066	11,5%
(+) IR e CS (UDM)	(11.662)	(26.092)	(32.030)	22,8%
NOPLAT	54.651	69.897	75.036	7,4%
Capital de Giro ¹	103.357	154.148	176.637	14,6%
Ativo Permanente	25.352	38.952	76.940	97,5%
Outros Ativos de Longo Prazo ²	11.219	7.585	7.423	-2,1%
Capital empregado	139.928	200.685	261.000	30,1%
Média do capital empregado³		170.307	230.843	35,5%
ROIC⁴		41,0%	32,5%	-8,5 p.p.

1 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

2 - Descontados do IR e Contribuição Social diferidos.

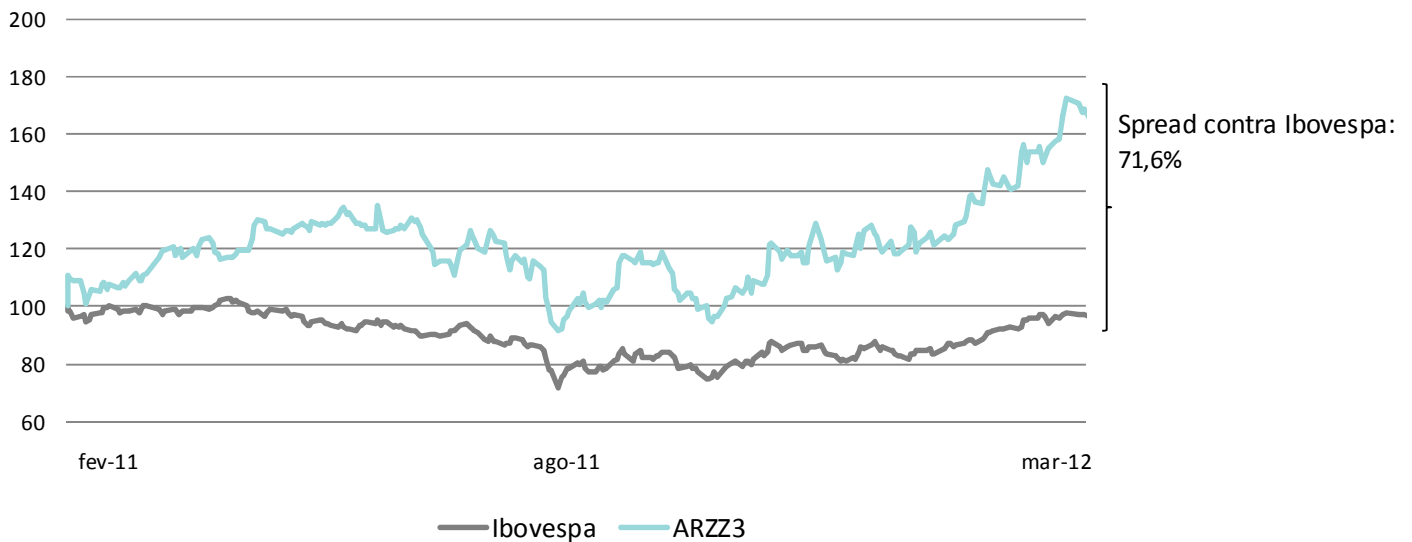
3 - Média de capital empregado no período e no mesmo período do ano anterior.

4 - ROIC: Noplat dos últimos 12 meses dividido pelo capital empregado médio

Comentário do Desempenho

2. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

Em 30 de março de 2012, a capitalização de mercado da Companhia era de R\$2,8 bilhões (cotação R\$ 31,68) alta de 66,7% quando comparado ao início de negociação das ações, contra queda de 4,9% do Ibovespa.



Arezzo&Co	
Ações	88.542.410
Ticker	ARZZ3
Início de negócios	02/02/2011
Cotação (30/03/12)	31,68
Market Cap	2.805 milhões
Desempenho	
02/02/11 a 30/03/12	66,7%
29/12/11 a 30/03/12	37,5%

3. Auditores Independentes

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras da Arezzo&Co relativos ao exercício findo em 30 de março de 2012 foram realizados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. A política da Companhia para contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

Comentário do Desempenho

4. Relações com Investidores – RI

Acionistas, analistas, e o mercado em geral têm a sua disposição informações atualizadas sobre a Companhia disponíveis no website de RI, www.arezzoco.com.br, e nas páginas da CVM, www.cvm.gov.br, e BM&FBOVESPA, www.bmfbovespa.com.br.

Para mais informações, o contato direto com o Departamento de RI pode ser feito por meio do e-mail ri@arezzoco.com.br ou por telefone: (11) 2132-4300.

Aviso importante

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

As informações financeiras consolidadas da Arezzo Indústria e Comércio S/A – Arezzo&Co aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

1. Informações sobre a Companhia

A Arezzo Indústria e Comércio S.A. (a “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada à Rua Fernandes Tourinho, 147 – salas 1301 e 1303 na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código ARZZ3 desde 02 de fevereiro de 2011.

A Companhia tem por objeto, juntamente com as suas controladas, a fabricação, o desenvolvimento, a modelagem e o comércio de calçados, bolsas e acessórios para o vestuário feminino.

Em 31 de março de 2012, a Companhia contava com 292 franquias no Brasil e no exterior e 46 lojas próprias distribuídas pelo Brasil e um canal “web commerce” destinado à vendas de produtos da marca Schutz. O sistema de franquias é controlado pela própria Companhia e as lojas próprias fazem parte das controladas.

As controladas da Companhia, incluídas nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são as seguintes:

ZZAB Comércio de Calçados Ltda. (“ZZAB”)

A ZZAB tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo lojas ativas nas cidades de São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Belo Horizonte e Curitiba. Em 02 de janeiro de 2012, a ZZAB incorporou a ZZARIO e a ZZCAPRI (conforme abaixo definidas).

ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda. (“ZZSAP”)

A ZZSAP tem por objeto a fabricação e comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como a importação e exportação desses produtos.

Arezzo & Co. International (“Arezzo Int.”)

A Arezzo Int., anteriormente denominada Schutz International Corporation, sediada em Miami, Estados Unidos, tem por objeto a comercialização de calçados e intermediação de negócios.

ZZARIO Comércio de Calçados Ltda. (“ZZARIO”)

A ZZARIO, criada em setembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo sete lojas na cidade do Rio de Janeiro. A ZZARIO foi incorporada pela ZZAB em 02 de janeiro de 2012.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

1. Informações sobre a Companhia--Continuação

ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZCAPRI")

A ZZCAPRI, criada em novembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo cinco lojas na cidade de São Paulo. A ZZCAPRI foi incorporada pela ZZAB em 02 de janeiro de 2012.

ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAF")

A ZZAF, criada em novembro de 2008, tem por objeto a comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como importação e exportação desses produtos. A ZZAF foi incorporada pela Arezzo em 01 de fevereiro de 2012.

Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda. ("Shoes For U")

Adquirida em 21 de julho de 2008, a Shoes For U tem por objeto a participação comércio varejista de calçados, bolsas, cintos e acessórios. Desde 28 de maio de 2010 as operações da Shoes For U estão paralisadas, tendo sido incorporada pela Arezzo em 01 de fevereiro de 2012.

Reestruturação societária

Em 02 de janeiro de 2012, a controlada ZZAB Comércio de Calçados Ltda. incorporou as empresas ZZARIO Comércio de Calçados Ltda. e ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda., também controladas da Companhia, conforme Instrumento de Protocolo e Justificação de Incorporação aprovado em 31 de dezembro de 2011.

Em 31 de janeiro de 2012, a Companhia aprovou a incorporação das suas controladas Allmaness Calçados Ltda., Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda., Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda. e ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda..

Estas incorporações tiveram como propósito a racionalização das atividades administrativas. Foram realizadas a valores de livros, não afetam as atividades operacionais da Companhia e não causaram efeito às demonstrações financeiras intermediárias da Companhia.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****1. Informações sobre a Companhia--Continuação**Reestruturação societária--Continuação

Os patrimônios líquidos da ZZAF, Allmaness, Shoes for U e Schutz Shoes foram avaliados em 31 de janeiro de 2012, com base no valor contábil, conforme Laudo de Avaliação Contábil para Fins de Incorporação, emitido por empresa independente especializada. O acervo líquido contábil incorporado está apresentado como segue:

	Shoes For U	Allmaness	Schutz Shoes	ZZAF	Total
Ativo circulante					
Caixa e Bancos	-	3	-	45	48
Aplicações financeiras	-	125	-	-	125
Contas a receber	-	-	-	577	577
Estoques	-	-	-	3.343	3.343
Impostos a recuperar	-	21	-	602	623
Outros valores a receber	28	-	1	67	96
Total do ativo circulante	28	149	1	4.634	4.812
Ativo não circulante					
Partes relacionadas	122	-	-	-	122
Outros valores a receber	-	-	15	-	15
	122	-	15	-	137
Imobilizado líquido	-	17	575	139	731
Intangível	-	-	2	5	7
Total do ativo não circulante	122	17	592	144	875
Total dos ativos incorporados	150	166	593	4.778	5.687
	Shoes For U	Allmaness	Schutz Shoes	ZZAF	Total
Passivo circulante					
Fornecedores	146	-	-	100	246
Obrigações fiscais e sociais	2	-	3	21	26
Obrigações trabalhistas	-	-	-	348	348
Outras contas a pagar	-	-	-	40	40
Total do passivo circulante	148	-	3	509	660
Passivo não circulante					
Partes relacionadas	1	-	1	505	507
Provisões para Riscos	-	-	82	22	104
Total do passivo não circulante	1	-	83	527	611
Total dos passivos assumidos	149	-	86	1.036	1.271
Acervo líquido incorporado	1	166	507	3.742	4.416

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas para o trimestre findo em 31 de março de 2012 e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), e estão de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 31 de março de 2012 também estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), e estão de acordo com o IAS 34 – Interim Financial Reporting.

Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia seguiu as mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo tais como foram aplicados nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas de 31 de dezembro de 2011, sendo que a Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de março de 2012. As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A elaboração das demonstrações financeiras intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia ("Administração") no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras intermediárias devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano.

As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras intermediárias, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia para o trimestre findo 31 de março de 2012 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 25 de abril de 2012.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2 Bases de consolidação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Controladas	Participação total - %	
	31/03/2012	31/12/2011
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Arezzo & Co. International	99,9999	99,9999
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	-	99,9999
Allmaness Calçados Ltda.	-	99,9999
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda.	-	99,9999
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	99,9999
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	-	99,9999
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	-	99,9999

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis uniformes em todas as empresas consolidadas. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do período é atribuído integralmente aos acionistas controladores uma vez que a participação dos não controladores representa 0,0001% do consolidado.

2.3 Moeda funcional

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real na data do fechamento.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças estão sendo registradas na demonstração do resultado.

2.5 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou como principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre no momento de sua entrega.

Receita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.6 Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes representam os valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e estão apresentadas a valores de custo amortizado, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras intermediárias. Caso o prazo de recebimento seja equivalente a um ano ou menos, são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

2.8 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.

Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.9 Investimentos em controladas

Os investimentos da Companhia em suas controladas são avaliados com base no método da equivalência patrimonial, conforme CPC 18, para fins de demonstrações financeiras intermediárias da controladora.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.9 Investimentos em controladas--Continuação

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras intermediárias da controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da controladora.

2.10 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 14 e leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens, conforme segue:

	<u>Vida útil média estimada</u>
Prédios	25 anos
Instalações e showroom	10 anos
Maquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Computadores e periféricos	5 anos
Veículos	5 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

Durante o período, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e consequentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados foi necessária.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Os ativos intangíveis estão representados substancialmente por direitos de uso de softwares, marcas e patentes e direitos de uso de lojas.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Os gastos com pesquisa são registrados como despesa quando incorridos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.12 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

2.13 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras intermediárias tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

A Companhia avalia periodicamente o efeito deste procedimento e, no trimestre findo em 31 de março de 2012, não transacionou operações de longo prazo (e tão pouco relevantes de curto prazo) que se qualificassem a serem ajustadas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e/ou obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.15 Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas e despesas são reconhecidas líquidas dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15 Tributação--Continuação

Impostos sobre vendas--Continuação

As receitas de vendas e serviços da Companhia estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 19,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

Na demonstração do resultado, as vendas são apresentadas líquidas destes tributos.

Imposto de renda e contribuição social - Correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

No Brasil, principal país em que a Companhia opera, a tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável na alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência. Dessa forma, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15 Tributação--Continuação

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias dedutíveis, associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias seja revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15 Tributação--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos serão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

2.16 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

2.17 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação - utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

2.18 Demonstrações dos fluxos de caixa e Demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com CPC 03 R2 (IAS 7) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC / IASB.

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira e foi preparada de acordo com o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o período, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.19 Instrumentos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio de resultado e empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, empréstimos e financiamentos e ativos financeiros disponíveis para venda.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos e Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem instrumentos financeiros mantidos para negociação e ativos e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.19 Instrumentos financeiros--Continuação

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.20 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza Non-Deliverable Forward (NDF) e Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACCs") como principais instrumentos financeiros para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo.

Estes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

2.21 Informações por segmento

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados femininos, bolsas e acessórios a Companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia estão representados por quatro marcas (Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias, franquias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

2. Políticas contábeis--Continuação

2.22 Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem a Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre os custos são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamento mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras intermediárias. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas—Continuação

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

A taxa efetiva prevista para o final do exercício de 2012 é consistente com a taxa efetiva do período destas demonstrações financeiras intermediárias, não sendo esperadas variações significativas.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas—Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para todas as causas cuja probabilidade de perda seja estimada como provável. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras intermediárias devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)

a) Normas e interpretações de normas vigentes

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ ou revisados e têm a sua adoção obrigatória para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2011 e 2012. Estes não tiveram impacto nas demonstrações financeiras da Companhia no exercício de aplicação inicial. Segue abaixo a avaliação da Companhia destes novos procedimentos e interpretações:

IAS 24 Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte Relacionada (revisada) - A versão revisada da IAS 24 simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)--Continuação

a) Normas e interpretações de normas vigentes--Continuação

IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo - Esta alteração visa a corrigir uma consequência involuntária da IFRIC 14. A alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras - Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes (revisado em 2011) - A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

IAS 12 Imposto de Renda – Recuperação dos Ativos Subjacentes. - Esta emenda esclareceu a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo de acordo com o IAS 40. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

IAS 19 Benefícios aos Empregados (revisado em 2011) - A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A Companhia iniciará um processo de avaliação para identificar se tal norma poderá ou não causar algum impacto em suas demonstrações financeiras. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em *joint ventures*, além do investimento em associadas. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)--Continuação

a) Normas e interpretações de normas vigentes--Continuação

IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações - Aumento nas Divulgações Relacionadas a Baixas - Esta emenda exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos, porém não baixados, a fim de possibilitar que o usuário das demonstrações financeiras compreenda a relação com aqueles ativos que não foram baixados e seus passivos associados. Além disso, a emenda exige divulgações quanto ao envolvimento continuado nos ativos financeiros baixados para permitir que o usuário avalie a natureza do envolvimento continuado da entidade nesses ativos baixados, assim como os riscos associados. A Companhia iniciará um processo de avaliação para identificar se tal norma poderá ou não causar algum impacto em suas demonstrações financeiras. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

b) Normas e interpretações de normas ainda não vigentes

A seguir listamos as normas que serão efetivas a partir dos exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013:

IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas - Introduz uma nova definição de controle, que é usada para determinar quais as entidades são consolidadas e descreve os procedimentos de consolidação. Esta norma não altera a forma de consolidação, mas introduz uma nova definição de controle e, conseqüentemente, quais investimentos devem ser consolidados dependendo de novos critérios de avaliação (por exemplo controle sobre a atividade relevante). Esta norma foi emitida em no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)--Continuação

b) Normas e interpretações de normas ainda não vigentes--Continuação

IFRS 11 Investimentos compartilhados ("joint arrangements") - descreve a contabilização de investimentos com controle comum; a consolidação proporcional não é permitida para empreendimentos compartilhados ("joint ventures"). Atualmente as IFRS permitem a consolidação proporcional - linha a linha - de "joint ventures" ou seu registro pelo método de equivalência patrimonial. A consolidação proporcional não será mais permitida com a adoção do IFRS 11. Esta norma foi emitida em no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

IFRS 12 Divulgações de investimentos em outras entidades - introduz novos requisitos de divulgação relativos a investimentos subsidiárias, joint-ventures, associadas e "entidades estruturadas". Esta norma foi emitida no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. Embora esta norma não impacte o registro ou a mensuração dos investimentos, a Companhia espera que algumas divulgações adicionais possam ser necessárias a fim de satisfazer plenamente os requerimentos de divulgação desta norma.

IFRS 13 Mensuração do valor justo - fornece novas orientação sobre como mensurar o valor justo. Esse normativo não altera os atuais requerimentos de mensuração a valor justo presentes nas IFRS, mas introduz novos requerimentos de divulgação, orientações na forma de mensurar os ativos e passivos a valor justos quando permitidos ou requeridos pelas atuais IFRS. Esta norma foi emitida no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A administração irá avaliar o impacto desta nova IFRS em suas políticas e procedimentos de mensuração e divulgação de valor justo.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Disponibilidades	5.138	6.217	6.213	15.528
	5.138	6.217	6.213	15.528

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

6. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante				
Renda fixa (a)	160.528	157.901	160.528	158.022
Não circulante				
Fundo de capitalização	-	-	88	79
Total das aplicações financeiras	160.528	157.901	160.616	158.101

(a) Incluem certificados de depósitos bancários (CDB) e investimentos em títulos e valores mobiliários.

Em 31 de março de 2012, a remuneração média dos investimentos do fundo e aplicações é de 102,5% do CDI. Os ativos são compostos em 12% por Letras Financeiras do Tesouro – LFT e 76% dos ativos possuem liquidez diária.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha (assim compreendido as 10 maiores instituições do país) e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Do total das aplicações financeiras, R\$ 5.729 (R\$ 5.589 em 2011) foram dados em garantia de operações de carta fiança contratadas junto a instituições financeiras.

7. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Duplicatas – clientes	143.073	141.612	149.106	147.273
Duplicatas – partes relacionadas (Nota 12.a)	13.202	24.215	-	-
Cheques	24	37	888	1.209
Cartões de crédito	1.269	2.038	24.057	31.563
	157.568	167.902	174.051	180.045
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(431)	(431)	(456)	(456)
	157.137	167.471	173.595	179.589

As políticas de vendas para os clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Destaca-se que os clientes de varejo têm suas operações preponderantemente representadas nas contas de “cartões de créditos” e as operações decorrentes de representações comerciais e distribuidores (franquias), que possuem relacionamento estruturado com a Companhia, representadas pelas contas de “duplicatas - clientes”.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

7. Contas a receber--Continuação

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Saldo no início do período	(431)	(500)	(456)	(524)
Adições	-	(13)	-	(14)
Recuperações/ realizações	-	82	-	82
Saldo no final do período	(431)	(431)	(456)	(456)

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
A vencer	155.621	166.733	171.961	178.655
Vencido até 30 dias	213	311	331	335
Vencido de 31 a 60 dias	318	213	318	239
Vencido de 61 a 90 dias	745	77	745	94
Vencido de 91 a 180 dias	204	103	204	144
Vencido de 181 a 360 dias	36	34	36	147
Vencido há mais de 360 dias	431	431	456	431
	157.568	167.902	174.051	180.045

Do total das contas a receber, R\$ 25.841 (R\$ 25.670 em 31 de dezembro 2011) estão dados em garantia de cartas fianças contratadas junto a instituições financeiras.

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Almoxarifado	6.861	5.127	13.360	12.440
Produtos em elaboração	2.332	-	7.341	5.525
Produtos acabados	23.197	15.302	42.144	36.006
Adiantamentos a fornecedores	3.018	2.475	3.393	3.417
(-) Provisão para perdas	(139)	(4)	(139)	(4)
	35.269	22.900	66.099	57.384

Os produtos em almoxarifado referem-se a matérias primas destinadas, principalmente, ao desenvolvimento de novos tipos de produtos e coleções. Os produtos em elaboração referem-se substancialmente aos calçados que se encontram em fase de fabricação na controladora e na controlada ZZSAP. Os produtos acabados são compostos, principalmente, de calçados e bolsas para formação de estoques estratégicos para reposição imediata aos clientes e para venda nas lojas próprias.

Periodicamente são efetuadas varreduras de produtos obsoletos, sendo estes incinerados e a perda reconhecida contabilmente.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****8. Estoques--Continuação**

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Saldo no início do período	(4)	(22)	(4)	(22)
Adições	(282)	(843)	(282)	(843)
Recuperações/ realizações	147	861	147	861
Saldo no final do período	(139)	(4)	(139)	(4)

9. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
ICMS a recuperar	2.103	4.154	2.896	4.448
Antecipação de IRPJ	3.464	2.666	4.688	3.847
Antecipação de CSLL	965	822	1.420	1.261
Outros	419	341	1.080	993
	6.951	7.983	10.084	10.549
Circulante	6.601	7.625	9.734	10.191
Não circulante	350	358	350	358

10. Outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Despesas antecipadas	262	310	361	325
Adiantamentos a empregados	115	492	219	806
Adiantamentos a fornecedores	1.276	1.006	3.386	2.256
Adiantamentos de viagens	458	308	461	312
Adiantamento ao fundo de propaganda	3.367	6.902	3.367	6.903
Outros créditos a realizar	1.560	1.019	3.054	1.566
	7.038	10.037	10.848	12.168
Circulante	6.442	9.548	10.244	11.662
Não circulante	596	489	604	506

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

10. Outros créditos--Continuação

Adiantamento ao fundo de propaganda

Para a propaganda e promoção nacional da rede de franquias da Companhia ("Rede de Franquias Arezzo"), o franqueado compromete-se a destinar um percentual do valor bruto das suas compras a um fundo de propaganda nacional, denominado "Fundo Cooperativo de Propaganda e Promoção da Rede Arezzo". Os valores correspondentes a este percentual são depositados mensalmente pelos franqueados e destinados ao desenvolvimento de estratégias de marketing e publicidade, incluindo propaganda e promoções exercidas em benefício da divulgação da Rede de Franquias Arezzo, bem como para custeio de fornecedores de criação e desenvolvimento de campanhas, além de qualquer outra atividade relacionada à propaganda e promoção em nível nacional. Os valores arrecadados são administrados pela franqueadora e a prestação de contas da destinação dos valores é realizada anualmente. Durante o exercício, a Companhia efetua antecipações para honrar com a totalidade dos compromissos do fundo de propaganda.

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Impostos diferidos

O imposto de renda pessoa jurídica ("IRPJ") e a contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL") diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, sobre a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos, passivos e valores contábeis das demonstrações financeiras intermediárias. As alíquotas definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Créditos tributários - resultantes de incorporação (i)	13.935	13.935	13.935	13.935
(-) Amortização fiscal	(10.683)	(9.987)	(10.683)	(9.987)
Créditos tributários - resultantes de incorporação (ii)	7.535	7.535	7.535	7.535
(-) Amortização fiscal	(3.391)	(3.014)	(3.391)	(3.014)
Imposto de renda e contribuição social diferidos resultante de incorporação	7.396	8.469	7.396	8.469
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias (iii)	2.569	1.065	3.077	1.543
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	9.965	9.534	10.473	10.012

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação****a) Impostos diferidos--Continuação**

- (i) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente do aumento de capital que a BRICS Participações S.A. (BRICS) efetuou na Companhia a valor de mercado determinado por peritos independentes, o qual subsequentemente foi incorporado pela Companhia por meio da operação de incorporação reversa, líquido da provisão retificadora do ágio prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contrapartida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.
- (ii) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente de incorporação pela Companhia de acervo oriundo de cisão da FIGEAC Holdings S.A. ("FIGEAC"), líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contra partida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.
- (iii) Crédito tributário diferido decorrente de diferenças temporárias dedutíveis, principalmente sobre provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis.

A seguir demonstramos a reconciliação do ativo fiscal diferido:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Saldo de abertura	9.534	13.996	10.012	14.449
Crédito fiscal sobre custos de emissão de ações	-	4.804	-	4.804
Despesa de imposto reconhecida no resultado	431	(9.266)	461	(9.241)
	9.965	9.534	10.473	10.012

Os estudos e projeções efetuados pela Administração da Companhia indicam geração de resultados positivos futuros, em montante que possibilita a compensação futura créditos tributários nos próximos anos.

Com base nas projeções de resultados tributáveis futuros, a estimativa de recuperação do saldo ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos (controladora e consolidado) encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/03/2012	31/03/2012
2012	5.172	5.340
2013	2.977	3.147
2014	1.816	1.986
Total	9.965	10.473

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Reconciliação entre a despesa de IRPJ e CSLL pela alíquota nominal e pela efetiva

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	15.666	20.895	15.636	21.321
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(5.326)	(7.104)	(5.316)	(7.249)
Efeito do IRPJ e CSLL sobre diferenças permanentes:				
Benefício dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica – lei nº 11.196/05	813	885	813	885
Equivalência patrimonial	(345)	(160)	-	-
Outras diferenças permanentes	44	212	(281)	(229)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(4.814)	(6.167)	(4.784)	(6.593)
Corrente	(5.245)	(1.493)	(5.245)	(1.967)
Diferido	431	(4.674)	461	(4.626)
Total	(4.814)	(6.167)	(4.784)	(6.593)
Taxa efetiva - %	30,73%	29,52%	30,60%	30,92%

12. Saldos e transações com partes relacionadas

a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores

	31/03/2012						
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante		Passivo não circulante	Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
Controladora							
Empresas controladas							
Arezzo & Co International	-	6.658	367	4	-	131	4
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	12.810	-	4.678	215	-	13.796	20
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	10	187
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	392	-	3	-	-	36	22.130
Total Controladora	13.202	6.658	5.048	219	-	13.973	22.341
Consolidado							
Controladores							
Acionistas	-	-	-	-	879	-	-

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação**a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores--Continuação

Controladora	31/12/2011					31/03/2011	
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante	Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
Empresas controladas							
Arezzo & Co International	-	6.701	-	-	-	1.055	-
Schutz Shoes Design	-	-	1	-	-	-	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	1	-	-	-	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	8.839	-	-	253	-	6.973	-
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	-	-	1.380	2.461	-	21	10.264
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	11.648	-	2.714	20	-	1.915	-
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	3.369	-	200	7	-	(40)	4
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	359	-	3	7.845	-	-	34.267
Total Controladora	24.215	6.701	4.299	10.586	-	9.924	44.535
Consolidado							
Controladores							
Acionistas	-	-	-	-	905	-	-

b) Natureza, termos e condições das transações – Empresas controladas

A Companhia mantém operações com partes relacionadas que são efetuadas em condições comerciais e financeiras, estabelecidas de comum acordo entre as partes. A transação mais comum é a venda de calçados e acessórios da Companhia (controladora) para a loja ZZAB (controlada) no ano de 2012 e para as lojas ZZAB, ZZARIO e ZZCAPRI em 2011, e a aquisição dos mesmos das fabricantes ZZAF e ZZSAP (controladas).

As transações comerciais praticadas entre tais partes relacionadas seguem políticas de preços e prazos específicos estabelecidos entre as partes. O prazo médio de recebimento do saldo de partes relacionadas é de 86 dias, enquanto o prazo médio de pagamento do saldo das partes relacionadas é de 1 dia.

Os saldos a receber de partes relacionadas, exceto pelos saldos de mútuos, possuem datas específicas para vencimento. Os mútuos ativos são atualizados aplicando-se a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") acrescida de juros de 2,5% ao ano.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

c) Remuneração da Administração

A remuneração da Administração ocorre por meio de pagamento de pró-labore e participação nos lucros. No trimestre findo em 31 de março de 2012, a remuneração total relativa aos benefícios de curto prazo (pró-labore e participação nos lucros) da Administração da Companhia foi de R\$ 976 (R\$ 3.108 em 31 de dezembro de 2011), como segue:

	31/03/2012	31/03/2011
Remuneração fixa anual salário /pró-labore	761	596
Remuneração variável bônus	215	-
Total da remuneração	976	596

A Companhia e suas controladas não concedem benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração e seus empregados.

d) Garantias

A Companhia é a garantidora de um contrato de arrendamento mercantil firmado em novembro de 2009 por sua controlada ZZSAP no montante de R\$ 115 (R\$ 125 em 31 de dezembro de 2011).

e) Transações ou relacionamentos com acionistas

A Companhia mantém contrato de locação do imóvel onde está estabelecida sua filial na cidade de Campo Bom, Estado do Rio Grande do Sul, que é de propriedade de uma empresa cujo sócio é um dos acionistas da Companhia (Sr.Anderson Lemos Birman). O valor do aluguel pago no trimestre findo em 31 de março de 2012 foi de R\$ 32 (R\$ 22 em 31 de março de 2011). O contrato tem vigência de 60 meses e é reajustado a cada 12 meses pelo IGP-M.

Alguns diretores da Companhia detêm, de forma direta, uma participação total de 52,8% das ações da Companhia em 31 de março de 2012.

f) Transações com outras partes relacionadas

A Companhia mantém contrato de prestação de serviços de assessoria jurídica nas áreas cível, trabalhista e tributária com o Escritório de Advocacia Procópio de Carvalho de propriedade do Sr. José Murilo Procópio de Carvalho, membro do Conselho de Administração da Companhia, e com a empresa Ethos Desenvolvimento S/C Ltda, de propriedade do Sr. José Ernesto Beni Bolonha, que presta consultoria em gestão de recursos humanos, também membro do Conselho de Administração da Companhia. Estas empresas receberam no trimestre findo em 31 de março de 2012 R\$ 232 e R\$ 101 (R\$ 337 e R\$ 124 em 31 de março de 2011), respectivamente.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

13. Investimentos

Descrição	Capital Social	Patrimônio líquido ajustado	Resultado do período	% Partic.	Investimento/Provisão para passivo a descoberto		Resultado de equivalência patrimonial	
					31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/03/2011
ZZAB Com.de Calçados Ltda.	60.657	73.321	(38)	99,99	73.321	49.558	(38)	(619)
ZZARIO Com.de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99	-	6.853	-	(627)
ZZCAPRI Com.de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99	-	1.948	-	(225)
ZZSAP Ind.e Com.de Calçados Ltda.	591	10.045	(273)	99,99	10.045	10.320	(273)	663
ZZAF Ind.e Com.de Calçados Ltda. (***)	350	-	(65)	99,99	-	3.806	(65)	198
Allmaness Calçados Ltda. (**)	-	-	-	99,99	-	165	-	2
Schutz Shoes Design Exp.e Imp.de Calç. Ltda. (**)	-	-	-	99,99	-	507	-	(23)
Shoes For U Com.de Calçados e Acessórios Ltda. (**)	-	-	-	99,99	-	1	-	-
Investimentos					83.366	73.158	(376)	(631)
Arezzo & Co International	110	(3.770)	(638)	99,99	(3.770)	(3.132)	(638)	160
Provisão para passivo a descoberto					(3.770)	(3.132)	(638)	160
					79.596	70.026	(1.014)	(471)

(*) Incorporadas em janeiro de 2012 pela controlada ZZAB Com. de Calçados Ltda.

(**) Empresas operacionais cujas atividades encontram-se paralisadas e foram incorporadas em fevereiro de 2012 pela Controladora.

(***) Incorporada em fevereiro de 2012 pela Controladora.

	Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011
Saldo no início do período, líquido da provisão para perdas	70.026	41.550
Integralização de capital	15.000	24.553
Incorporação de controladas (Nota 1)	(4.416)	-
Equivalência patrimonial	(1.014)	3.923
Saldo no final do período, líquido da provisão para perdas	79.596	70.026

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****13. Investimentos--Continuação**Aumento de capital:

Em 08 de novembro de 2011, a Companhia aumentou o capital social nas suas controladas no montante de R\$ 24.553 da seguinte forma:

	R\$
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	20.801
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	1.381
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	650
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	650
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda.	1.071
	24.553
Integralização com caixa	10.654
Integralização com créditos	13.899

No trimestre findo em 31/03/2012, a controlada ZZAB teve seu capital social aumentado no montante de R\$ 23.818 da seguinte forma:

	R\$
Integralização com caixa	15.000
Incorporação da ZZARIO	6.866
Incorporação da ZZCAPRI	1.952
	23.818

14. Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

Controladora:

	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e Show Room	Veículos	Terrenos	Total
Custo bruto							
Saldo em 31/12/2011	4.002	2.299	1.757	3.995	57	1.501	13.611
Incorporações	73	65	1.060	170	19	-	1.387
Aquisições	95	397	218	2.368	-	-	3.078
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2012	4.170	2.761	3.035	6.533	76	1.501	18.076
Depreciação acumulada							
Saldo em 31/12/2011	(2.357)	(1.147)	(683)	(1.093)	(28)	-	(5.308)
Incorporações	(34)	(26)	(493)	(86)	(17)	-	(656)
Depreciação	(134)	(75)	(37)	(94)	(1)	-	(341)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2012	(2.525)	(1.248)	(1.213)	(1.273)	(46)	-	(6.305)
Valor contábil líquido							
Saldo em 31/12/2011	1.645	1.152	1.074	2.902	29	1.501	8.303
Saldo em 31/03/2012	1.645	1.513	1.822	5.260	30	1.501	11.771

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****14. Imobilizado--Continuação**Consolidado:

	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e Show Room	Prédios	Veículos	Terrenos	Total
Custo bruto								
Saldo em 31/12/2011	5.137	7.062	7.307	19.612	530	123	2.001	41.772
Aquisições	167	699	408	7.116	-	-	-	8.390
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2012	5.304	7.761	7.715	26.728	530	123	2.001	50.162
Depreciação acumulada								
Saldo em 31/12/2011	(2.717)	(1.996)	(3.052)	(3.534)	(89)	(91)	-	(11.479)
Depreciação	(188)	(196)	(132)	(534)	(5)	(1)	-	(1.056)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2012	(2.905)	(2.192)	(3.184)	(4.068)	(94)	(92)	-	(12.535)
Valor contábil líquido								
Saldo em 31/12/2011	2.420	5.066	4.255	16.078	441	32	2.001	30.293
Saldo em 31/03/2012	2.399	5.569	4.531	22.660	436	31	2.001	37.627

Levando em consideração a relevância do ativo imobilizado em relação às demonstrações financeiras intermediárias como um todo, a Companhia e suas controladas avaliaram a vida útil-econômica desses ativos e concluíram que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 31 de março de 2012.

15. Intangível

Os detalhes dos intangíveis e da movimentação dos saldos da Companhia estão apresentados a seguir:

Controladora:

	Marcas e patentes	Direito de uso de lojas	Direito de uso de sistemas	Total
Custo bruto				
Saldo em 31/12/2011	2.623	125	9.981	12.729
Incorporações	2	-	9	11
Aquisições	3	-	472	475
Baixas	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2012	2.628	125	10.462	13.215
Amortização acumulada				
Saldo em 31/12/2011	-	-	(5.493)	(5.493)
Incorporações	-	-	(2)	(2)
Amortização	-	-	(335)	(335)
Baixas	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2012	-	-	(5.830)	(5.830)
Valor contábil líquido				
Saldo em 31/12/2011	2.623	125	4.488	7.236
Saldo em 31/03/2012	2.628	125	4.632	7.385

Vida útil média estimada

Indeterminada

Indeterminada

5 anos

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****15. Intangível--Continuação**Consolidado:

	Marcas e patentes	Direito de uso de lojas	Direito de uso de sistemas	Total
Custo bruto				
Saldo em 31/12/2011	2.722	23.536	10.564	36.822
Aquisições	3	8.446	498	8.947
Baixas	-	(414)	-	(414)
Saldo em 31/03/2012	2.725	31.568	11.062	45.355
Amortização acumulada				
Saldo em 31/12/2011	-	-	(5.681)	(5.681)
Amortização	-	-	(361)	(361)
Baixas	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2012	-	-	(6.042)	(6.042)
Valor contábil líquido				
Saldo em 31/12/2011	2.722	23.536	4.883	31.141
Saldo em 31/03/2012	2.725	31.568	5.020	39.313

Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos
--------------------------	---------------	---------------	--------

Os intangíveis de vida útil definida referem-se a direitos sobre softwares e licenças adquiridos de terceiros e são amortizados linearmente ao longo de sua vida útil estimada, tendo como contra partida a conta de despesas gerais e administrativas.

Os intangíveis de vida útil indeterminada referem-se a marcas e patentes e direitos de uso de lojas, sendo que estes últimos correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados.

Foi reconhecido no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2012 o montante de R\$ 2.391 na controladora e no consolidado (R\$ 3.667 em 31 de março de 2011) relativos a despesas com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Companhia.

Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perda no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, visto que o valor estimado de uso era superior ao valor líquido contábil na data da avaliação. Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia avaliou a existência de fatores que pudessem impactar o valor de seus ativos e não constatou indicativos de que os mesmos possam ter sofrido desvalorização.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****16. Empréstimos e financiamentos**

As operações de empréstimos e financiamentos podem ser assim resumidas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Capital de giro				
Banco do Brasil (FINAME)	31	34	31	34
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	10.068	16.909	10.068	16.909
FINEP	20.512	21.507	20.512	21.507
Outros	117	84	233	209
	30.728	38.534	30.844	38.659
Circulante	14.029	20.845	14.059	20.885
Não circulante	16.699	17.689	16.785	17.774

A taxa de juros e encargos incidentes sobre os empréstimos são:

- (i) FINEP: Taxa de 5,25% ao ano, ou indexado a TJLP se esta for maior que 6% ao ano;
- (ii) Outros: 1,37% ao mês;
- (iii) Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC): denominado em dólares, acrescido pela variação cambial mais juros a uma taxa média de 2,72% ao ano.

Vencimentos dos contratos

- Banco do Brasil S/A: parcelas mensais com vencimento final em agosto de 2015;
- Outros: prazo final de amortização em janeiro de 2015; e
- FINEP: vencimento em agosto de 2017 e julho de 2018.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2012 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora	Consolidado
2013	3.836	3.879
2014	3.836	3.879
2015	3.833	3.833
Após 2016	5.194	5.194
Total	16.699	16.785

Os empréstimos estão garantidos por aval dos acionistas controladores e também com carta de fiança bancária e não possuem cláusulas restritivas ("covenants") relacionadas a indicadores financeiros.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****16. Empréstimos e financiamentos--Continuação**Linhas de crédito

Em 14 de novembro de 2011, a Companhia contratou linha de financiamento junto ao FINEP no montante de R\$ 27.366, ainda não utilizados.

Outras garantias e compromissos

A Companhia mantém um acordo de cooperação técnica e financeira com o Banco do Nordeste do Brasil S/A, com a finalidade de manter uma linha de financiamento destinado aos franqueados "Arezzo", em empreendimentos instalados na área de atuação deste banco. Utilizando-se recursos do Fundo Constitucional de Financiamento da Região Nordeste (FNE) em financiamentos para modernização de suas lojas (de terceiros), observados padrões próprios definidos pela própria Companhia, bem como para custos associados a essas operações, a título de capital de giro, se necessário.

A Companhia é garantidora dessas operações, por meio de carta fiança bancária emitida pelo Banco ABN Amro Real S.A.. Em 31 de março de 2012, o valor garantido pela Companhia com relação a este acordo é de R\$ 257 (R\$ 312 em 31 de dezembro de 2011).

17. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Fornecedores nacionais	43.056	16.427	54.818	36.988
Partes relacionadas (Nota 12.a)	219	10.586	-	-
Fornecedores estrangeiros	1.308	298	1.308	298
	44.583	27.311	56.126	37.286

18. Obrigações trabalhistas

Os saldos de salários e encargos a pagar são assim compostos:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Salários a pagar	1.251	4.312	2.897	6.475
Provisão para férias e encargos	3.484	3.177	6.423	5.676
	4.735	7.489	9.320	12.151

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

19. Programa de parcelamento fiscal

A sociedade controlada ZZSAP aderiu ao Parcelamento Especial (PAES), disciplinado pela Lei nº 10.684 de 30 de maio de 2003, inscrevendo parte substancial dos débitos tributários vencidos até 15 de julho de 2003. Conforme previsto na legislação mencionada, as empresas que integram este programa são obrigadas a manter o pagamento regular das parcelas mensais, podendo ser excluídas do programa caso atrasem estes pagamentos por três meses consecutivos ou seis meses alternados, o que primeiro ocorrer.

As parcelas pactuadas estão sendo liquidadas sem atraso. Com isso, a ZZSAP auferem um gasto mensal de, aproximadamente, R\$ 16 estando os pagamentos de acordo com as condições previstas no Programa de Parcelamento Fiscal.

20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em ações judiciais e administrativas sobre questões tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso vinculadas aos depósitos judiciais, como segue:

	Controladora							
	Saldo 31/12/2010	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2011	Incorporação	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/03/2012
Cível	927	42	(327)	642	-	209	-	851
Trabalhista	2.367	2.026	(2.323)	2.070	104	14	(311)	1.877
Provisão para riscos	3.294	2.068	(2.650)	2.712	104	223	(311)	2.728
Depósito judicial	(2.266)	(1.841)	205	(3.902)	-	(426)	52	(4.276)
Total	1.028	227	(2.445)	(1.190)	104	(203)	(259)	(1.548)

	Consolidado						
	Saldo 31/12/2010	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2011	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/03/2012
Cível	927	64	(327)	664	209	-	873
Trabalhista	3.683	2.629	(2.718)	3.594	92	(326)	3.360
Provisão para riscos	4.610	2.693	(3.045)	4.258	301	(326)	4.233
Depósito judicial	(3.362)	(2.808)	307	(5.863)	(582)	64	(6.381)
Total	1.248	(115)	(2.738)	(1.605)	(281)	(262)	(2.148)

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

Trabalhistas – a Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas relacionados, principalmente, ao pagamento de horas extras e seus respectivos encargos sociais, adicionais de insalubridade e periculosidade, equiparação salarial e integração de verbas na remuneração. A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos judiciais de natureza cível e trabalhista no montante aproximado de R\$ 14.574 na controladora e no consolidado, cuja estimativa de perda foi considerada como possível na opinião de seus consultores jurídicos, portanto não sujeitos a provisionamento.

Legislação vigente

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de cinco a trinta anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

21. Capital social e reservas

21.1 Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 07 de dezembro de 2010 foi aprovada a criação do limite do capital autorizado, ficando a Companhia autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R\$ 500.000, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração da Companhia.

Em 02 de fevereiro de 2011 foram emitidas novas ações ordinárias no processo de oferta pública de distribuição de ações.

Em 29 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital, no valor de R\$ 65.000, mediante a capitalização parcial da reserva de capital, sem emissão de novas ações.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****21. Capital social e reservas--Continuação****21.1 Capital social--Continuação**

	Acções	Capital social
	Em milhares	R\$
Saldo em 31 de dezembro de 2010	78.248	21.358
Emissão de ações em 2011	10.294	19.559
Saldo em 31 de março de 2011	88.542	40.917
Saldo em 31 de dezembro de 2011	88.542	40.917
Aumento de capital com capitalização da reserva de capital	-	65.000
Saldo em 31 de março de 2012	88.542	105.917

21.2 Reserva de capital

A reserva de capital foi inicialmente constituída em decorrência dos processos de estruturação societária ocorridos em 2007, em contrapartida ao acervo líquido incorporado e representa o valor do benefício fiscal futuro a ser auferido por meio da amortização do ágio incorporado. A parcela de reserva especial de ágio correspondente ao benefício que poderá ser, ao final de cada exercício social, capitalizada em proveito dos acionistas, com a emissão de novas ações, de acordo com o disposto da Instrução CVM nº 319/99.

Os eventos societários que deram origem a reserva de capital em decorrência da reestruturação societária estão discriminados a seguir:

- a) Em 08 de novembro de 2007, a Companhia emitiu 3.203.808 novas ações ordinárias nominativas em favor da BRICS, sem valor nominal, pelo preço de emissão total de R\$50.000. Deste montante, R\$ 25.000 foram integralizados no ato pela BRICS dos quais R\$2.500 foram destinados ao aumento de capital e R\$22.500 destinados à formação de reserva de capital;
- b) Em 01 de junho de 2008, a BRICS foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$13.935.

No contexto da extinção da BRICS por conta de sua incorporação, a participação desta na Companhia foi transferida a FIGEAC.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

21. Capital social e reservas--Continuação

21.2 Reserva de capital

- c) Em 18 de novembro de 2008, a FIGEAC integralizou R\$ 12.500, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$1.559.
- d) Em 06 de novembro de 2009, a FIGEAC integralizou os R\$ 12.500 restantes, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$ 2.990.
- e) Em 01 de dezembro de 2009, a FIGEAC foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$ 7.535.

Os créditos tributários gerados em decorrência da reserva especial de ágio constituída quanto da incorporação da BRICS e da FIGEAC estão apresentados na Nota 11.

Ainda, em 02 de fevereiro de 2011, no processo de oferta pública de ações a captação totalizou recursos líquidos de R\$ 182.009, dos quais R\$ 167.067 foram reconhecidos como reserva de capital, líquidos dos custos com a oferta no montante de R\$13.579 (R\$ 8.962, líquidos dos efeitos tributários). Deste total, R\$ 10.663 referem-se ao pagamento de honorários a bancos e corretoras, e o restante ao valor do pagamento de honorários a advogados, consultores, auditores e outros custos.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia efetuou o provisionamento complementar dos custos com a oferta pública de distribuição de ações no montante de R\$ 550 (R\$ 363 líquido dos efeitos tributários), sendo este valor líquido deduzido da reserva de capital.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

21. Capital social e reservas--Continuação

21.3 Reservas e retenção de lucros

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações") até o limite de 20% do capital social.

Reserva para investimentos

Refere-se a reserva para investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ("P&D"), tendo como base o orçamento de capital elaborado pela Administração e aprovado pela Assembleia Geral Ordinária. O saldo da reserva em 31 de março de 2011 é de R\$ 2.683 (R\$ 2.683 em 31 de dezembro de 2011).

Retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com o objetivo de aplicação em futuros investimentos. A retenção acumulada até o exercício de 2011 e de R\$ 94.541 e está fundamentada em orçamento de capital elaborado pela Administração e aprovado pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2011.

22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, alterado em 07 de dezembro de 2010, os acionistas fazem jus a um dividendo mínimo obrigatório, equivalente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado pela constituição de reserva legal, conforme preconizado pela legislação societária. Os juros sobre capital próprio, quando calculados, são considerados como distribuição de lucros para fins de determinação do dividendo mínimo a ser distribuído.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos--
Continuação**

Em 06 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou, ad referendum da Assembleia Geral da Companhia, a distribuição de dividendos intercalares, com base no balanço patrimonial levantado em 30 de setembro de 2010, no montante total de R\$ 28.026, passando as ações de emissão da Companhia a ser negociadas “ex-dividendos” a partir de 06 de janeiro de 2011. O pagamento dos dividendos foi realizado em 20 de abril de 2011.

	<u>31/12/2011</u>
Lucro líquido do exercício	91.613
Reserva legal - 5% (*)	(3.912)
Lucro líquido do exercício - ajustado	87.701
Dividendos mínimos conforme estatuto	25%
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios	21.925
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos pela administração	
Juros sobre o capital próprio	17.868
IRRF sobre os juros sobre o capital próprio	(2.060)
Dividendos	6.117
	21.925
Dividendos mínimos obrigatórios	
Juros sobre o capital próprio	15.808
Dividendos	6.117
Dividendos propostos em excesso ao mínimo obrigatório	-

(*) A Companhia não destinou a reserva legal no exercício de 2010 e em 2011 destinou apenas R\$ 3.912 pelo fato da mencionada reserva ter atingido o limite de 20% do capital social.

A Companhia, para fins de atendimento às normas fiscais, contabilizou os juros sobre o capital próprio pagos ou creditados no exercício de 2011, no montante de R\$ 17.868 em contrapartida à rubrica de “despesas financeiras”. Para fins de preparação destas demonstrações financeiras, esses juros foram revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, conforme determinado pelas práticas contábeis. Sobre tais juros, foi retido o imposto de renda na fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas comprovadamente isentos ou imunes, ou acionistas domiciliados em países ou jurisdições para os quais a legislação estabeleça alíquota diversa. O pagamento de R\$ 8.442 foi efetuado no dia 29 de julho de 2011, conforme deliberado na RCA de 30 de junho de 2011, sendo as ações da Companhia negociadas ex-direitos a JCP a partir de 01 de julho de 2011, inclusive. Em 30 de dezembro de 2011 a Companhia contabilizou os juros sobre o capital próprio complementar no montante de R\$ 9.426 pagos em 31 de janeiro de 2012, sendo as ações da Companhia negociadas ex-direitos a JCP a partir de 02 de janeiro de 2012, inclusive. Os juros sobre o capital próprio creditados durante o período constituem-se em antecipação do dividendo mínimo obrigatório. O saldo de R\$ 6.117 encontra-se registrado no passivo circulante e será pago a partir de 31 de maio de 2012.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

23. Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 – Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011.

O cálculo básico de lucro por ação é feito por meio da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro diluído por ação é calculado por meio da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. Não há diferença entre o cálculo de lucro por ação básico e diluído em função da inexistência de ações potenciais dilutivas.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
	<u>Ordinárias</u>	<u>Ordinárias</u>
Lucro líquido do período (em milhares de reais)	10.852	14.728
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	88.542	84.767
Lucro por ação – básico e diluído - R\$	0,12	0,17

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras intermediárias.

24. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	172.315	147.253	201.285	164.634
Mercado externo	6.829	10.045	7.545	9.811
Devolução de vendas	(4.941)	(3.802)	(8.330)	(5.146)
Impostos sobre a venda	(31.604)	(26.591)	(39.139)	(30.704)
Receita operacional líquida	142.599	126.905	161.361	138.595

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****25. Informações por segmento**

A Companhia possui apenas um segmento operacional definido como calçados, bolsas e acessórios. A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos.

Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, marcas ou canais de venda;
- a sua unidade fabril opera para mais do que uma marca e canal de venda;
- as decisões estratégicas da Companhia estão embasadas em estudos que demonstram oportunidades de mercado e não apenas no desempenho por produto, marca ou canal.

Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas (Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman) e canais (franquias, multimarca e lojas próprias) diferentes, no entanto, são controlados e gerenciados pela Administração como um único segmento de negócio, sendo os resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma centralizada.

Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita bruta consolidada por marca e canal de venda, conforme demonstrado a seguir:

Marca	31/03/2012	31/03/2011
Receita bruta consolidada	208.830	174.445
Arezzo - mercado interno	130.226	114.400
Schutz - mercado interno	63.066	46.150
Outros	7.993	4.084
Mercado externo	7.545	9.811

Canal	31/03/2012	31/03/2011
Receita bruta consolidada	208.830	174.445
Franquias	97.553	88.547
Multimarca	55.725	47.421
Lojas próprias	44.474	26.873
Outros	3.533	1.793
Mercado externo	7.545	9.811

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica, pois representa em 31 de março de 2012, 5% da receita bruta.

Não há clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 5% das vendas no mercado interno e externo.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****26. Despesas por natureza**

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(90.829)	(81.200)	(94.188)	(82.150)
Despesas comerciais	(18.547)	(15.640)	(35.007)	(25.524)
Despesas administrativas e gerais	(11.908)	(10.782)	(12.266)	(11.423)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(7.789)	170	(6.649)	358
	(129.073)	(107.452)	(148.110)	(118.739)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(676)	(441)	(1.417)	(879)
Despesas com pessoal	(12.933)	(10.096)	(23.986)	(19.230)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(91.834)	(82.000)	(95.193)	(77.727)
Fretes	(2.493)	(2.323)	(2.853)	(2.368)
Outras despesas operacionais	(21.137)	(12.592)	(24.661)	(18.535)
	(129.073)	(107.452)	(148.110)	(118.739)

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiroa) Exposição a riscos cambiais

O resultado das operações da Companhia e de suas controladas é afetado pelo fator de risco da taxa de câmbio do dólar norte-americano, devido ao fato que parte das receitas de vendas, estão vinculadas a esta moeda. Para minimizar o risco cambial, quase as totalidades de suas exportações possuem financiamentos atrelados à respectiva moeda.

Em 31 de março de 2012 e dezembro de 2011, o valor da exposição líquida vinculado ao dólar norte-americano, é representado por:

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Contas a receber	20.333	16.365
Empréstimos e financiamentos	(10.068)	(16.909)
Fornecedores	(1.308)	(298)
Exposição líquida	8.957	(842)

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos ativos e passivos em moeda estrangeira que a Companhia possuía exposição na data base de 31 de março de 2012, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação**a) Exposição a riscos cambiais--Continuação

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário a CVM por meio da Instrução nº 475 de 17 de dezembro de 2008 ("Instrução CVM 475") determinou que fossem apresentados mais dois cenários com uma deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
Deterioração da taxa de câmbio				
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	20.333	15.250	10.167
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	R\$	(10.068)	(7.551)	(5.034)
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(1.308)	(981)	(654)
Deterioração da Taxa em Referência para Taxa de Câmbio Dólar			25%	50%
Efeito no lucro antes da tributação	R\$	1,82	1,37	0,91
			<u>(2.239)</u>	<u>(4.479)</u>

Em novembro de 2011, a Companhia firmou instrumento de hedge derivativo no valor de US\$ 1.500 com o objetivo de reduzir a sua exposição cambial nas operações comerciais de exportação, considerando os valores de pedidos em carteira. No período findo em 31 de março de 2012, a Companhia possuía o seguinte contrato de derivativo vigente:

	31/03/2012 USD (mil)	31/12/2011 USD (mil)
Forward – Compromisso de Venda	1.500	1.500

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--
Continuação**a) Exposição a riscos cambiais--Continuação

Os ajustes decorrentes dos contratos de derivativos produziram os seguintes efeitos:

<u>Instrumentos financeiros derivativos</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Valor a pagar decorrente de perda (valor justo)	(117)	(8)
<u>Demonstração do resultado</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Perda líquida, reconhecida em despesas financeiras	109	8

O valor justo dos derivativos foi calculado com base em cotações oficiais de dólar futuro, tomou-se como referência a cotação do primeiro dólar futuro antes e depois do vencimento do derivativo na data do fechamento do exercício. A partir destes dados, calculou-se a média ponderada das taxas futuras para estimar-se o valor justo da operação no encerramento de cada período.

Análise de Sensibilidade:

<u>Operação</u>	<u>Valor nocional</u>	<u>Cenário Provável (I) R\$</u>	<u>Cenário Possível (II) R\$</u>	<u>Cenário Remoto (III) R\$</u>
Exposição operacional - NDF	USD 1,5 milhões	(117)	(146)	(176)
Exposição Líquida		<u>(117)</u>	<u>(146)</u>	<u>(176)</u>

A Administração estima que o cenário mais provável é de estabilidade na taxa de câmbio, para o período de vencimento, em cujo caso o resultado financeiro dos derivativos será zero. O cenário II é uma taxa de dólar a R\$ 2,28/US\$ e o cenário III é o dólar a R\$ 2,73/US\$.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--**
Continuaçãob) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados vinculados à TJLP. As taxas estão divulgadas na Nota 16.

Em 31 de março de 2012, o saldo de empréstimos e financiamentos apresenta a seguinte composição em relação à taxa de juros:

	Consolidado	
	31/03/2012	%
Juros fixos	10.215	33,2
Juros com base na TJLP	20.512	66,8
	30.727	100,00

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nos empréstimos que a Companhia possuía exposição na data base de 31 de março de 2012, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Com base nos valores da TJLP vigente em 31 de março de 2012, foi definido o cenário provável para o ano de 2012 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50% conforme requerido pela Instrução CVM nº 475.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato. A data base utilizada para os financiamentos foi 31 de março de 2012 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Moeda	Cenário Provável	Cenário A	Cenário B
		(Valor Contábil)		
Aumento de despesa financeira				
Financiamentos – TJLP	R\$	1.077	1.346	1.615
		1.077	1.346	1.615
Apreciação da taxa em Referência para passivos financeiros TJLP		6%	25,00% 7,5%	50,00% 9%

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro-- Continuação

c) Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros cujos valores de mercado dessas operações ativas e passivas não diferem substancialmente daqueles reconhecidos nas demonstrações financeiras intermediárias.

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos de bancos, aplicações financeiras, contas a receber e contratos de empréstimos e financiamentos.

A Companhia e suas controladas têm como política, a aplicação de recursos em bancos de primeira linha, e em aplicações de curto prazo, com baixo nível de exposição a riscos e alto nível de liquidez.

A Companhia utiliza ACCs e NDFs como os principais instrumentos financeiros para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo.

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do período, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

O critério de determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é baseado na utilização das curvas de mercado de cada derivativo, trazidas a valor presente, na data de apuração. Os métodos e premissas levam em conta a interpolação de curvas, como no caso do dólar e Euro, e de acordo com cada mercado onde a Companhia está exposta.

Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações.

A Companhia não possui instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro-- Continuação

d) Risco de crédito

Decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores das vendas mercantis e dos serviços prestados a seus clientes.

A Companhia e suas controladas também estão sujeitas a risco de crédito proveniente de suas aplicações financeiras.

O saldo a receber de clientes é substancialmente denominado em reais e está distribuído em diversos clientes. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual para adesão de novos clientes, mas, como uma prática de mercado, só requer recebimento antecipado para clientes considerados de alto risco. Não há clientes que individualmente representem mais que 5% do total das contas a receber da Companhia em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011. A Administração monitora o risco do saldo a receber de clientes mediante o registro de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas. A tabela abaixo demonstra os pagamentos contratuais requeridos pelos passivos financeiros da Companhia:

	Projeção incluindo juros futuros			Total
	Até um ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Empréstimos e financiamentos	14.407	18.561	823	33.791

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****27. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--
Continuação**f) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

28. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receitas financeiras:				
Juros recebidos	317	160	318	165
Rendimento de aplicações financeiras	4.273	3.176	4.279	3.184
Outras receitas	230	363	276	345
	4.820	3.699	4.873	3.694
Despesas financeiras:				
Despesas bancárias	(452)	(269)	(491)	(284)
Juros sobre financiamentos	(411)	(391)	(414)	(515)
Taxa de administração de cartão de crédito	(64)	(36)	(788)	(450)
Outras despesas	(625)	(693)	(776)	(635)
	(1.552)	(1.389)	(2.469)	(1.884)
Variação cambial, líquida:				
Ativa	389	-	501	70
Passiva	(503)	(397)	(520)	(415)
	(114)	(397)	(19)	(345)
Total	3.154	1.913	2.385	1.465

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.****29. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Despesa com rescisão (i)	(8.000)	-	(8.000)	-
Taxa de franquia	199	50	199	50
Recuperação de despesas	12	170	12	171
Receitas diversas	-	-	4	(12)
Resultado na alienação de imobilizado e intangível	-	(50)	1.136	149
	(7.789)	170	(6.649)	358

- (i) Em 21 de janeiro de 2012, a Companhia rescindiu o contrato com a Star Export Assessoria e Exportação Ltda., que prestava serviços de assistência e assessoramento técnico para o agenciamento e fiscalização das fábricas e ateliers independentes contratados para confecção de determinados produtos. No âmbito de referida rescisão, a Companhia efetuou pagamento no montante de R\$ 8.000. Nesta mesma data, a Companhia celebrou contrato com outra empresa, de igual capacitação técnica, com a mesma natureza de serviço e com condições comerciais diferenciadas, buscando reduzir seus custos operacionais relacionados a tal prestação de serviço, com a manutenção da mesma qualidade de serviços atualmente prestados.

30. Compromissos com arrendamento operacional - locação de lojas

Em 31 de março de 2012, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	<u>Valor dos pagamentos mínimos em 31/03/2012</u>
Até um ano	14.774
Acima de um ano e até cinco anos	44.334

A despesa média mensal de aluguéis pagos é de R\$ 997 (R\$ 770 em 2011). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade entre quatro a seis anos, sujeitos a encargos financeiros referentes a variação do IGPM ao ano, conforme especificado em cada contrato.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

30. Compromissos com arrendamento operacional - locação de lojas--Continuação

Em 31 de março de 2012, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R\$ 2.991 (R\$ 2.311 em 31 de março de 2011). O saldo da conta "Aluguéis a pagar" é de R\$ 998 (R\$ 1.104 em 31 de dezembro de 2011).

Parcela substancial dos aluguéis é vinculada ao faturamento das lojas, existindo um valor mínimo previsto. Adicionalmente o período de carência contratual não é representativo para fins de atendimento à previsão de linearização das despesas.

31. Transações que não Envolvem Caixa ou Equivalentes de Caixa

Em 01 de fevereiro de 2012, a Companhia incorporou as controladas ZZAF, Allmaness, Schutz Shoes e Shoes for U (vide Nota 1 – Reestruturação societária).

Os saldos incorporados representam transações que não envolvem caixa e estão assim representados:

<u>Descrição</u>	<u>Controladora e Consolidado</u> <u>31/03/2012</u>
Ativo	
Aplicações financeiras	125
Contas a receber	577
Estoques	3.343
Impostos a recuperar	623
Outros valores a receber	96
Partes relacionadas	122
Outros valores a receber	15
Imobilizado líquido	731
Intangível	7
Passivo	
Fornecedores	246
Obrigações fiscais e sociais	26
Obrigações trabalhistas	348
Outras contas a pagar	40
Partes relacionadas	507
Provisões para Riscos	104

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

32. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguro contratado junto a algumas das principais seguradoras do país, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 31 de março 2012, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques, por valores considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais perdas, assim demonstradas:

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante da cobertura R\$
Estoques e imobilizado	Incêndio	61.000
	Responsabilidade civil	400

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a conclusão sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Arezzo Indústria e Comércio S.A.
Belo Horizonte – MG

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Arezzo Indústria e Comércio S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nesta data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 27 de abril de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/MG

Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9